

JOSÉ CARDOSO PIRES

A AMARGURA DE UMA MORTE ANUNCIADA

Após 4 meses de coma profundo, o escritor não resistiu à morte, de onde já fugira uma vez.

O escritor é um animal utópico, insatisfeito e incômodo." A resposta é de José Cardoso Pires, em entrevista que concedeu, recentemente, à CARAS, em sua casa, e a pergunta era "Afinal, o que é um escritor?" Uma definição generalista mas que é também a melhor forma de caracterizar o que foi a vida do autor de algumas das melhores páginas de literatura portuguesa deste século. O *Hóspede de Job*; *O Delfim*; *Dinossauro Excelentíssimo*; *E Agora José?*; *Alexandra Alpha*; *Lisboa, Livro de Bordo* ou *De Profundis, Valsa Lenta*, entre outros títulos, marcarão para sempre o imaginário coletivo português.

Galardoado com todos os grandes prémios literários nacionais, Cardoso Pires foi, para além de emérito escritor, uma figura humana ímpar e respeitada.

Apreciador da vida, gostava de coisas tão simples como ver terras, comer em tascas ou de ouvir fado (e não perdia corridas de cavalos), mas também era capaz de se apaixonar por um bom restaurante ou de se perder nos sons da música clássica, como nos confidenciou na entrevista.

Depois, isolado, sentava-se à secretária da sua casa da Costa de Caparica, frente a uma folha branca, e punha-se a imaginar... "Sem imaginação não se pode ser escritor nem leitor, é uma das tragédias humanas." Bem-haja, José. ●

Sucessivos acidentes vasculares cerebrais minaram os últimos meses da vida de José Cardoso Pires. Da experiência do penúltimo nasceu 'De Profundis, Valsa Lenta', um hino à vida.